

ERAM CUMPRIDAS NO MAM NORMAS CONTRA INCÊNDIO

A diretoria do Museu de Arte Moderna — MAM —, Heloisa Aleixo Lustosa, objetivando provar que o museu estava em funcionamento de acordo com as especificações exigidas pela segurança contra incêndio, mostrou, ontem à tarde, o original do certificado de aprovação expedido pelo Corpo de Bombeiros, aprovando as instalações do MAM.

Heloisa Lustosa se mostrou surpresa com a notícia de que os técnicos em segurança contra incêndios, K. Giger e Paulo Sérgio de Souza, pertencentes ao departamento de segurança industrial da firma Qualicontrol, subsidiária da Companhia Internacional de Seguros, haviam enviado um relatório ao MAM e à Ajax, responsável pelo seguro do museu, de que o prédio não oferecia qualquer segurança em caso de incêndio, e que nenhuma providência havia sido tomada.

NÃO HÁ RELATÓRIO

Segundo a diretoria e o administrador do museu, Sr. Luis Vieira, em momento algum chegou ao museu o relatório dos dois técnicos da Qualicontrol, e mostraram-se surpresos com a notícia, pois afirmaram que dificilmente alguém faria uma vistoria nas dependências do museu sem que tomassem conhecimento.

Bastante nervosa com o que foi noticiado, Heloisa Lustosa declarou que algo muito estranho estava acontecendo, pois de uma hora para outra, começaram a surgir rumores de que o prédio do MAM não estava em condições perfeitas em nível de segurança contra incêndios, o que poderia causar problemas no pagamento do seguro, caso não houvesse provas de que o CBERJ havia vistoriado o prédio do MAM e aceitado o sistema contra incêndio ali existente.

Mostrou o original do certificado de aprovação para funcionamento do prédio expedido pelo CBERJ, que possui os seguintes termos: «Certificado de Aprovação nº 0027-77. Face ao requerimento protocolado sob o nº 00-222.207, em 20-12-76 vistoriei o prédio com 3 (três) andamentos destinados ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sito na Avenida Beira Mar sem número — Centro. Constatando o cumprimento de todas as exigências contempladas no laudo das exigências nº P-17.374-76. Observações: não houve.»

No cabeçalho do certificado lê-se Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros, assim como as siglas 1º SGI — 1º GI. O documento foi datilografado pelo soldado nº 3.138, tendo como oficial vistoriante o 1º Tenente Martins Costa e o visto assinado pelo Major R. Sabral.

A diretora do MAM esclareceu que desta forma está afastada a hipótese de que o museu não estava de acordo com as normas de segurança contra incêndio exigidas pelo CBERJ, afirmando ela que todas as exigências contidas no laudo foram obedecidas e colocadas em prática pelo museu.

MUITO TRABALHO

O dia de ontem no MAM foi de grande trabalho e muitos funcionários estão exaustos, em face das diversas atividades que estão fazendo com o intuito de colocar a parte administrativa do museu funcionando o mais rápido possível.

Pela manhã, dez garis da Comulrb deram início ao trabalho de limpeza ao redor do prédio incendiado. Por volta das 15 horas, toda a área em frente ao prédio incendiado, na parte que fica voltada para a Avenida Beira Mar, estava limpa. Um caminhão ficou abarrotado de vidro quebrado e pedaços de alumínio das persianas e esquadrias que quebraram. Hoje será a vez dos garis limparem a parte do

prédio que fica voltada para o Monumento dos Mortos da II Grande Guerra, no Aterro do Flamengo.

Em relação aos vidros destruídos, os mesmos foram importados dos Estados Unidos, e são originários da Bélgica. São vidros especiais, tipo fumê, de seis milímetros de espessura, e polarizados, o que proporcionava proteção às obras de arte do efeito dos raios solares e da maresia. Segundo alguns técnicos do MAM, serão necessários cerca de 1.300 metros quadrados de vidros especiais, e a diretora do museu informou que a firma «Blindex» já se ofereceu para enviar de São Paulo, gratuitamente, os vidros necessários, que, segundo a empresa, já são fabricados no País, fato que não se dava por ocasião da construção do prédio.

O diretor-executivo-adjunto do MAM, Sr. Septimus de Mendonça Clark, após ter chegado do Piauí, ontem, já está trabalhando ao lado de Heloisa Lustosa, com a finalidade de ajudá-la nas decisões a serem tomadas. O Embaixador Hugo Guthier, que está à frente de uma comissão formada para coordenar os trabalhos de reconstrução do prédio incendiado, se reuniu na tarde de ontem com engenheiros e arquitetos, ocasião em que foi instituído um grupo técnico para realização do levantamento das obras necessárias, assim como o seu orçamento.

ARTISTAS

O pintor Carlos Scliar esteve ontem à tarde no MAM e declarou que o que aconteceu ao MAM está acontecendo agora com a cidade de Ouro Preto, e só se irá sentir a falta desta cidade, quando não mais existir. O pintor afirmou que é dever de todos os artistas plásticos se unirem com o objetivo de ajudar o MAM. Ele disse que está correndo em todos os Estados da Federação uma lista-manifesto, em que os artistas plásticos pedem aos Governos Federal e Estaduais, que ajudem na reconstrução do MAM, que eles, os artistas, se encarregarão de refazer o acervo. Segundo Carlos Scliar, diversos artistas já assinaram o documento, como Norberto Nicola, Emanuel Araújo, Glauco Rodrigues, Gastão Manoel Henrique, Gilberto Salvador, Tunaldo, Macos Concilio, Rubens Guersmann e outros.

Por volta das 19 horas de ontem, diversos artistas plásticos se reuniram no MAM, com o objetivo de prestar solidariedade e traçarem um plano para a doação de obras para o acervo.

O crítico de cinema José Carlos de Avelar também foi ao MAM e declarou que está em estudos um plano para a realização de sessões cinematográficas em cinemas e cineclubes, com a renda revertida para as obras do MAM.

instituto de arte contemporânea